

PROJETO EMPODERA: UM CAMINHO PARA A IGUALDADE E A JUSTIÇA SOCIAL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO E DO PROTAGONISMO FEMININO

Helisangela Maria Andrade Ferreira ¹

RESUMO

O presente artigo pretende apresentar o projeto Empodera, que está em execução desde o ano de 2022 atendendo estudantes do ensino fundamental II, da rede municipal de ensino, na faixa etária dos 12 a 17 anos. O Projeto teve origem numa ação de parceria entre a Prefeitura da Cidade do Recife e o UNICEF, cujo projeto intitulava - se “Hoje menina, amanhã Mulher “ que foi realizado entre os anos de 2017 a 2019 tendo sido uma ação muito exitosa e serviu de inspiração para a prefeitura dar continuidade com uma nova versão mais ampliada, visando a formação de meninas e meninos com o foco na igualdade de gênero, protagonismo social e prevenção à violência contra a mulher. A ação educativa é desenvolvida no âmbito de disciplinas eletivas da grade curricular das escolas de tempo integral, atrelando a proposta pedagógica das disciplinas, à trilha temática do Empodera, que aborda temáticas como: comunicação e mídias sociais, identidades, protagonismo juvenil, gênero, raça, classe, cidadania e sustentabilidade, violência doméstica e sexista, masculinidades e direitos sexuais e reprodutivos, através das quais as/os estudantes tem a oportunidade de acessar conteúdo e vivências, que estão no seu cotidiano, mas são pouco abordadas. Como elementos facilitadores da ação pedagógica são aplicadas metodologias participativas em formato de oficinas, utilizando expressões artísticas e culturais, como teatro, música, dança, literatura e áudio visual, contribuindo para a interação, a participação e integração dos estudantes, aliando teorias e práticas educativas na construção e troca de conhecimentos individuais e coletivos. Utilizamos Joice Berth (2019) para abordar o conceito de empoderamento, já que não se “dar poder” a ninguém. Quando pensamos na educação como um processo de construção coletiva e libertadora pensamos em Paulo Freire e a sua ideia de uma educação libertária que é construída por meio do diálogo.

Palavras-chave: Empodera; Mulheres; Secretaria da Mulher; Educação.

INTRODUÇÃO

1. Hoje Menina, Amanhã Mulher

O Projeto “Hoje Menina, Amanhã Mulher” teve seu início no ano de 2017 sendo desenvolvido pela UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) em parceria com a Secretaria da Mulher do Recife e o Centro das Mulheres do Cabo. Na sua segunda edição passou a se chamar “Empodera: Hoje Menina, Amanhã Mulher”. O projeto contou com o apoio da Embaixada dos Estados Unidos no Recife e da Wurth. Foram

¹Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em História da UFRPE na linha de pesquisa: Cultura, Política e Relações de Poder sob orientação da Dr^a Giselda Brito Silva. Desempenhou a função de arte educadora na Secretaria da Mulher do Recife de 2014 à 2018 na Ação Maria da Penha vai à escola e de 2024 à 2025 no Projeto Empodera. Email: hellyandrade@gmail.com

desenvolvidos dois ciclos com essa parceria (2017-2018 e 2019-2020) tendo 200 adolescentes participantes.

No Brasil temos uma maior incidência de partos entre mulheres jovens, sendo significativas as diferenças em termos de regiões. Dos 13.934 bebês nascidos vivos no país, uma parcela significativa foi gerada por mães jovens com até 14 anos de idade na época. No Nordeste, segundo o Relatório Anual Socioeconômico da Mulher, 14,4% dos registros de nascimentos vivos correspondem a mães jovens (Reseam, 2025). Essa é uma realidade que atinge principalmente as meninas negras, pobres e periféricas pela falta de acesso à informação adequada e uma melhor orientação por meio da educação sexual que poderia ser uma disciplina nas escolas. Sendo esse um dos fatores responsáveis pela evasão escolar diante da realidade da maternidade precoce.

Em 2017, ano que o projeto teve início, 16% das mães de nascidos vivos tinham entre 10 e 19 anos, em 2018 esse percentual baixou para 13%, representando 2.960 meninas que se tornaram mães (Unicef, 2020). Diante dessa realidade nasce o projeto “Hoje menina, amanhã mulher” tendo como finalidade a mudança dessa realidade através da conquista da equidade de direitos e justiça social. A experiência discutiu temas como: respeito às diferenças, masculinidades tóxicas, violência contra a mulher, participação social e cidadania, autoestima, gênero, raça e classe entre outras temáticas para o fortalecimento do lugar de fala das participantes.

Inicialmente o projeto foi implementado em três capitais: Belém (PA), Salvador (BA) e Recife (PE), posteriormente foram incluídos Manaus (AM) e São Paulo (SP). Segundo o Relatório da Unicef a respeito do Projeto, a iniciativa fez parte do Programa Plataforma dos Centros Urbanos da Unicef, que trabalha com governos, ONG’s e líderes comunitárias para garantir os direitos das crianças em 10 capitais. A atuação teve como foco direitos da primeira infância, são eles: promoção dos direitos sexuais e reprodutivos de adolescentes, prevenção de homicídios de adolescentes e enfrentamento a exclusão escolar. O Projeto também incluiu o compromisso assumido pelo Brasil até 2030 no cumprimento da meta do Desenvolvimento Sustentável (ODS 5) – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

No primeiro ciclo do projeto o público-alvo eram apenas as meninas diante da realidade presente no seu dia a dia, no segundo ciclo os meninos foram incluídos como participantes. Desde a década de 1970, a questão masculina vem sendo discutida por meio de estudos, e a preocupação seria “repensar o masculino. É fundamental compreender os processos de mudanças pelos quais passam os homens, por isso eles devem fazer parte



desse debate se quisermos de fato uma mudança na estrutura social (Araújo, 2005). Cássia Souza, coordenadora do Centro das Mulheres do Cabo e responsável pelo projeto pedagógico ressaltou o seguinte: “Um dos momentos mais importantes foi quando um menino falou que o mundo lá fora quebrava ele todos os dias, mas as educadoras do Empodera, nas oficinas, juntavam os pedacinhos de seu coração e lhe davam motivos para continuar (UNICEF, 2020)”. A realização das oficinas são momentos em que as/os jovens estabelecem vínculos de confiança, ressignificam suas próprias histórias a partir de uma nova leitura de mundo.

A luta pela igualdade de gênero não deve ser vista como uma ação das mulheres, são elas que sofrem os maiores impactos dessa realidade social. Os afazeres domésticos são desde cedo tido como responsabilidade das meninas, o cuidado com os irmãos menores, trabalhar para ajudar na renda familiar, todos esses fatores dificultam a permanência delas na escola. Essas jovens têm classe social e raça e esses são dificultadores para que permaneçam estudando e possa ascender socialmente tendo assim acesso a melhores oportunidades. São necessárias políticas públicas para romper com as violências contra as meninas que começam desde muito cedo e violam direitos fundamentais e que possam garantir proteção, educação, saúde e participação social.

Proporcionar que as escolas sejam espaços de debate a respeito dessas temáticas se faz urgente e necessário. O Empodera teve como meta atuar diretamente com 90 adolescentes em cada etapa. O público-alvo e a localidade foram selecionados com base em três fatores: análise de índices socioeconômicos, taxa de nascidos vivos de mães entre 10 e 19 anos, local com estrutura para a realização das atividades do projeto e equipe técnica governamental. Tanto os meninos quanto as meninas deveriam ter idade entre 12 e 17 anos e estarem em contexto de vulnerabilidade social, residirem em comunidades marcadas pela desigualdade social e se identificarem como negras/os, LGBTQIA+ ou pessoas com deficiência.

As formações aconteceram em espaços da Prefeitura do Recife, nos Centros Comunitários da Paz (Compaz) Ariano Suassuna, Compaz Eduardo Campos e Centro da Mulher Metropolitana Júlia Santiago, nos bairros do Cordeiro, Alto Santa Terezinha e Brasília Teimosa. Os estudantes que participaram do projeto eram oriundos da rede pública estadual e municipal de ensino. As escolas escolhidas foram a Trajano Chacon, Antonio Heráclio, EREM (Escola de Referência em Ensino Médio) João Bezerra e Escola do Porto Digital. A colaboração das escolas para que os estudantes estivessem engajados nas atividades foi fundamental para evitar a evasão. Depois de definidas as escolas as



comunidades foram visitadas e o projeto foi apresentado para as escolas e os estudantes realizariam as inscrições de maneira voluntária.

A gestão das escolas se envolveu nas ações do projeto desde os primeiros instantes, esses momentos foram as reuniões de planejamento até o seminário de avaliação. É fundamental que os atores que conhecem bem a escola, os estudantes e a comunidade estejam envolvidos nesse processo de planejamento, pois podem trazer propostas e opinar em pontos que podem ser melhorados. Em algumas escolas as oficinas de formação foram utilizadas como atividades extraclasse.

Por meio de oficinas os temas foram facilitados por educadoras e arte educadoras. Foram realizadas 25 oficinas a cada ciclo que aconteciam uma vez por semana no contraturno escolar. As oficinas tiveram como foco principal o empoderamento das meninas a partir de uma perspectiva integral sendo abordadas temáticas de gênero, raça e classe, violência de gênero, autoestima, habilidades para a vida, direito a comunicação, importância do lugar de fala, o empoderamento econômico dentre outros.

Ao final do primeiro ciclo foram realizados encontros para avaliar junto com os adolescentes por meio de rodas de diálogo e uma das mudanças foi a inclusão dos meninos no projeto, os grupos foram organizados por duas faixas etárias de 12 a 14 anos e de 15 a 17 anos. A segunda etapa do Projeto foi lançada na Prefeitura do Recife tendo assim uma maior visibilidade com a participação de gestores da PCR, vice-prefeito, corpo docente, gestão das escolas e estudantes. Participantes do primeiro ciclo se tornaram monitoras no segundo ciclo sendo essa uma maneira de oportunizar que essas jovens pudessem desenvolver os seus potenciais. Com a inclusão dos meninos com o mote “Eles por elas” o debate a respeito de masculinidades foi incluído nas oficinas, ampliando as discussões e sensibilizando os meninos para comportamentos estruturais.

Um dos objetivos prioritários do Projeto foi o fortalecimento e a promoção de políticas públicas que respondessem as desigualdades de gênero no Recife e pudessem servir de exemplo para outras cidades. Teve a revisão do Plano Municipal de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres com a inserção de ações voltadas para a faixa etária de até 18 anos, levando em consideração proposições e demandas levantadas pelas jovens participantes do Empodera. Uma dessas contribuições resultou no programa “Viver sem violência: prevenção e enfrentamento da violência doméstica, familiar e sexista contra a mulher” por meio do decreto nº 32.487 de maio de 2019. O Empodera foi integrado ao monitoramento oficial da Prefeitura do Recife.



1.2 Programa “Viver sem violência: prevenção e enfrentamento da violência doméstica, familiar e sexista contra a mulher”

O Programa tem como finalidade desenvolver ações de prevenção e enfrentamento a violência de gênero visando à proteção e a garantia do direito da mulher a uma vida sem violência. O decreto menciona também a violência simbólica pelas quais as mulheres passam e que estão presentes na educação formal e familiar, na formação da opinião pública pelos meios de comunicação, na atividade artística e literária, na propaganda, na objetificação do corpo da mulher por meio da venda de produtos, reproduzindo estereótipos e preconceitos que naturalizam a violência contra a mulher.

Muitas dessas jovens cresceram nesse contexto de naturalização dessa violência e as letras das músicas hipersexualizam as mulheres, no contexto atual o bregafunk que é um subgênero musical que nasceu do brega e está presente nas periferias reproduz isso nas suas letras. Segundo Silva (1999, p. 12), “Não apenas isso, mas também como o novo ritmo se tornou tão popular chamando atenção, principalmente pelo fato de retratar sobre mulheres e sexo partindo da perspectiva masculina”. A juventude consome essas músicas sem analisar o conteúdo, a maioria dessas letras são escritas por homens que retratam as suas perspectivas a respeito das mulheres periféricas.

As propagandas foram construídas por meio da imagem das mulheres, ora como donas de casa, ora na objetificação de seus corpos, trazendo os corpos femininos de maneira pejorativa e objetificada. As cervejarias durante muito tempo reproduziram esse tipo de propaganda reiterando a ideia do corpo feminino enquanto objeto. Sendo assim participar de um projeto como o Empodera muda a mentalidade desses jovens que passam a identificar significados que antes não existiam para muitos.

O programa “Viver sem violência” apresenta uma série de ações para tentar diminuir a violência contra a mulher não apenas focando na questão da punição, mas também na prevenção tem por finalidade executar ações de prevenção e enfrentamento a violência contra a mulher. A lei Maria da Penha prevê ações educativas como parte da política pública de enfrentamento a violência. Tais ações incluem a promoção de estudos, pesquisas, a realização de campanhas educativas e a inclusão de conteúdos de equidade de gênero nos currículos escolares. Em 25 de setembro de 2024 foi sancionada a lei N^a 14.986 que torna obrigatória a inclusão de abordagens fundamentadas nas experiências e perspectivas femininas nos currículos escolares do ensino fundamental e médio, sendo criada a semana de valorização de mulheres que fizeram História. Sendo essa uma



importante conquista que precisa ser colocada em prática, pois temos exemplos de leis que tornam obrigatórios o ensino da cultura afrobrasileira e indígena e que na prática são invisibilizadas. Os municípios e estados brasileiros precisam se interessar e incluir essas mudanças nos seus currículos e formação para professores.

Por meio da divulgação e conscientização dos direitos humanos das mulheres com ações que acolham, protejam e acompanhem as mulheres em situação de violência doméstica, familiar e sexista. São iniciativas que visam contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de respeito as diversidades de gênero e redução dos índices de violência contra a população feminina recifense. O programa também apresenta a realização de parcerias com outras instituições e órgãos governamentais e não governamentais atuando numa perspectiva intersetorial e transversal.

O documento menciona quatro eixos com ações estratégicas que são: prevenção, proteção, produção de conhecimento, transversalidade e intersetorialidade. As ações de prevenção preveem a realização de oficinas lúdico pedagógicas, rodas de diálogo com meninas e meninos de 08 a 17 anos em escolas da Rede Municipal de Ensino fomentando uma educação não sexista e inclusiva. Realizar rodas de diálogo com mães e responsáveis para a promoção de uma cultura de igualdade. Realizar campanhas de prevenção a violência contra meninas (abuso e exploração sexual), adolescentes e mulheres. Promover capacitação e formação em gênero e enfrentamento a violência contra a mulher aos servidores municipais em especial ao efetivo da Guarda Municipal. Promover e apoiar campanhas, mobilizações e ações educativas sobre a Lei Maria da Penha.

Em relação as ações de proteção, prestar acolhimento e atendimento social, psicológico e jurídico especializado as mulheres em situação de violência. Confeccionar cartilhas com orientações de segurança a serem observadas pelas mulheres vítimas de violência. Acompanhar e monitorar as mulheres em situação de abrigo e desabrigo, articulando o atendimento destas com as diversas políticas públicas de município. Promover capacitação dos profissionais da rede especializada de atendimento a mulher em situação de violência.

A produção de conhecimento seria o apoio a pesquisas e estudos que tenham como temáticas a violência contra a mulher da cidade do Recife levando em consideração suas dimensões e diversidades.



1.3 Projeto Empodera

A palavra empoderamento se tornou um conceito esvaziado por ter sido utilizado tantas vezes e em diferentes contextos. Empoderamento é um conceito que está relacionado a poder, mas o que é o poder? Seria a capacidade de fazer algo ou influenciar alguém. Será que podemos dar poder a outra pessoa? O poder não é privilégio de determinada camada social, ele está em toda a trama da sociedade. Segundo Foucault (2018, p. 42)

Ora, o que os intelectuais descobriram recentemente é que as massas não necessitam deles para saber; elas sabem perfeitamente, claramente, muito melhor do que eles; e elas dizem muito bem. Mas, existe um sistema de poder que barra, proíbe, invalida esse discurso e esse saber.

As pessoas têm capacidade para fazer a leitura de mundo, construir críticas ao sistema e se organizar para adquirir direitos, mas nem sempre são ouvidos. Se estabelece uma relação direta entre saber, poder e discurso, pois nem todo discurso é validado. Quando afirmamos que estamos concedendo poder a alguém, na verdade nos referimos ao processo de orientar indivíduos e coletivos por diferentes etapas de fortalecimento pessoal: reconhecer e valorizar suas próprias capacidades, compreender sua trajetória, desenvolver consciência crítica sobre sua posição social e política e, ao mesmo tempo, alcançar um estado psicológico atento ao que acontece ao seu redor (Berth, 2019, p. 18). No projeto Empodera as/as estudantes por meio das atividades são conduzidos a refletirem as suas realidades e como a sociedade foi estruturada e é mantida. Joice Berth (2019) reitera que o conceito de empoderamento é instrumento de emancipação política e social e não se propõe a criar relações de dependência ou ainda paternalistas.

A partir dessa perspectiva nasceu o Projeto Empodera que nos dois primeiros ciclos funcionou com a colaboração da Unicef, Centro das Mulheres do Cabo e Secretaria da Mulher do Recife até 2019. A partir de segundo semestre de 2022 o projeto retorna as suas atividades com a Secretaria da Mulher a frente e firmando parceria com a Secretaria de Educação do Recife. Tendo como objetivo contribuir com a formação cidadã de meninas e meninos da cidade do Recife entre 12 e 17 anos e promover o sentimento de pertencimento ao local onde vivem, por meio do fortalecimento da inclusão social e da reflexão sobre as desigualdades de gênero, raça e classe.

A cada início de ciclo são realizadas reuniões com a gerência da educação para serem decididas as escolas de ensino integral que vão participar do projeto. São realizadas



8 oficinas temáticas, um encontro de integração, 1 aula passeio, 3 encontros em média de pré-culminância e uma culminância com todas as escolas sendo esse um grande evento de encerramento. As oficinas são realizadas 1 vez por semana em cada escola com duração de 2 horas de 50 min. cada. Como as escolas são integrais as oficinas são realizadas em disciplinas eletivas, as docentes constroem o plano de ensino dialogando com as temáticas do projeto. Cada turma deverá contemplar um total de 30 estudantes, embora esse número pode ser menos ou mais, devendo a turma ser formada por 70% de meninas e 30% de meninos. As temáticas das oficinas são essas que estão abaixo e acontecem nessa ordem.

Imagem 1: Trilha do Projeto Empodera

Trilha do Projeto Empodera



Fonte: Apresentação Institucional Projeto Empodera, 2025

O primeiro momento de contato com a turma é no encontro de integração, ocasião de conhecer os estudantes, apresentar o projeto para a turma e o preenchimento de um questionário a respeito de informações socioeconômicas e de conhecimento das temáticas que serão tratadas. A metodologia que dará suporte à concepção e realização das atividades, baseia-se em metodologias participativas de valorização do capital humano, cuja abordagem terá como eixo principal a ação construtivista, participativa e inclusiva, que valorize a experiência cotidiana, que ajude a desconstruir crenças e conceitos, possibilitando a reconstrução de conhecimentos e práticas a partir da reflexão coletiva.



METODOLOGIA

O Projeto Empodera tanto na sua primeira fase de parceria com a Unicef e o Centro das Mulheres do Cabo quanto na segunda em que a Secretaria da Mulher do Recife assume a gestão integral do projeto produziu relatórios, fotos, depoimentos e números em torno do que foi essa iniciativa que começou em 2017 e se mantém até hoje (2025). As fontes para a escrita desse artigo provém desses materiais que foram produzidos ao longo desses anos e pela própria experiência da autora como arte educadora do projeto. Essa é uma pesquisa qualitativa, pois busca interpretar os sentidos e os significados que as pessoas atribuem a partir das suas experiências pessoais, histórias de vida, trocas e aprendizados presentes nas suas vivências. Os documentos são fundamentais nos estudos qualitativos sendo importantes fontes de dados. Segundo Godoy (1995, p. 21), “para tanto o pesquisador vai a campo buscando ‘captar’ o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nela envolvidas, considerado todos os pontos de vista”. A pesquisa qualitativa trabalha com interpretações, comparações e observações a respeito do fenômeno que está sendo estudado. A análise dos documentos, as escutas, as vivências foram fundamentais para compreender os impactos, mudanças e permanências que o projeto trouxe para a vida desses jovens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde que foi lançado, em 2017, o projeto “Hoje menina, amanhã mulher” denominado na 2ª edição de Empodera: Hoje menina, amanhã mulher já beneficiou diretamente 170 meninas e 30 meninos, entre 12 e 18 anos de idade, moradores de comunidades vulneráveis do Recife. O programa promoveu pertencimento e formou cidadãs e cidadãos capazes de transformar uma sociedade diversificada e multicultural, que deve prezar pelo respeito às diferenças. No segundo ciclo, o número de adolescentes inscritos superou a previsão inicial, com 79 meninas e 31 meninos inscritos, alcançando 110 participantes. É possível viver sem violência diante do contexto que vivenciamos?

A violência simbólica acontece de maneira sutil numa relação de dominados e dominantes e ela se institui por intermédio da adesão que o dominado não pode deixar de conceder ao dominante quando ele não dispõe de meios para pensá-la sua relação com ele resultando num processo de naturalização dessas relações e comportamentos (Bourdieu, 2012, p. 47). O modo como as mulheres e seus corpos foram durante séculos utilizados



para servir a algo ou a alguém demonstra de como essa violência se manifesta e está enraizada na cultura. Na década de 1930 as mulheres deveriam se cuidar melhor e ficarem saudáveis pois deveriam gerar os futuros filhos da pátria. A mulher deveria se manter saudável para cuidar do marido e dos filhos, sendo a sua principal ocupação servir. Essa é uma violência simbólica, suave, insensível, invisível a suas próprias vítimas que se exerce pelas vias puramente simbólicas de comunicação e conhecimento (Ibid, p.7). As mulheres que não quisessem casar e ter filhos deviam sofrer de algum desvio de caráter e deveriam ser internadas, ideia construída pela medicina do século XIX. A educação feminina deveria ser voltada para as suas principais funções: mãe, esposa e dona de casa, isso no caso das mulheres de famílias abastadas. Pois no caso das mulheres pobres sempre tiveram que exercer alguma atividade remunerada quando isso foi possível, pois durante muitos séculos essas atividades eram forçadas.

Essas jovens participantes do projeto tiveram a oportunidade de construir, analisar e pensar por meio dessas atividades seu lugar no mundo como adolescentes, mulheres, periféricas, negras, não negras de como o lugar da mulher foi construído socialmente e os marcadores de gênero, raça e classe definem historicamente os sujeitos.

Os processos de aprendizagem compreendem uma infinidade de possibilidades que contemplam o pensamento crítico, a ideação do imaginário criativo, a percepção do todo e das partes, o raciocínio lógico, a memória afetiva com seus elementos sensoriais e emocionais, a memória cognitiva que codifica e armazena e recupera informações e a interação da pessoa com o meio em que vive e atua, fazem parte do desenvolvimento intelectual do ser humano.

O Projeto Empodera de 2022 até o final de 2024 esteve em 29 escolas da rede municipal de ensino nas 06 Rpa's totalizando 441 encontros realizados (oficinas), 30 aulas passeio e 12 culminâncias. Foram feitos 5878 atendimentos realizados com 1001 estudantes. Mais do que números o Projeto Empodera significa mudança na vida dessa juventude que encontram nessas oficinas um espaço seguro de escuta, troca e construção coletiva. É possível aprender por meio do afeto, do acolhimento e de um processo de autoaceitação que começa naquele instante em sala de aula. Meninas que podem partilhar suas experiências de vida, meninos que podem expor suas fragilidades, pois aprendem que ser menina e ser menino não tem regra, sendo esse um processo de descobrimento que deve ser realizado com respeito a si e aos outros.

Uma das oficinas que temos mais relatos é a de violência doméstica e sexista, os adolescentes relatam situações de parentes, conhecidas e vizinhas que passam ou



passaram por violência. O tipo de violência mais relatada é a física, muitos desconhecem os outros tipos de violência presentes na lei Maria da Penha. Na maioria das culminâncias essa é a temática mais escolhida para ser retratada por meio de apresentações teatrais. As aulas passeio geralmente dialogam com alguma das oficinas e os estudantes ampliam ainda mais suas perspectivas para as temáticas e podem levar a experiência para seus territórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tempos do crescente aumento da violência contra a mulher faz-se necessário e urgente que projetos como o Empodera sejam replicados em outros Estados e municípios. No caso da cidade do Recife a equipe e a quantidade de escolas devem ser ampliadas para que toda a rede tenha acesso a esse tipo de conhecimento. Prevenir por meio da educação é o melhor caminho para a mudança de mentalidade das futuras gerações. Infelizmente os espaços escolares são marcados por violências que se escondem por meio de brincadeiras machistas, homofóbicas e transfóbicas. A melhor maneira de combater essa violência é falando sobre o assunto. Em muitas oficinas as/os jovens tem gatilhos e resolvem falar sobre violências psicológicas e físicas. O acolhimento, a escuta atenta e o encaminhamento para profissionais adequados ajudam esses estudantes a ressignificarem essas experiências. O apoio das/dos docentes e da gestão escolar é fundamental para que o projeto tenha êxito, pois eles dão continuidade ao trabalho que foi iniciado de maneira pontual no momento que as artes educadoras estão em sala de aula. Esses jovens se tornam multiplicadores dentro da escola, nas suas comunidades e dentro das suas casas ajudando os adultos a compreenderem que muitos comportamentos considerados naturais são violências e estão aptos para debater assuntos ligados a questões de gênero, raça, classe, masculinidades, cuidado com o meio ambiente, racismo ambiental e muitos outros. Construir um caminho que promova a igualdade de gênero é uma tarefa coletiva e de responsabilidade dos governos. A educação é a principal arma em defesa da desigualdade e da mudança social para que possamos construir um futuro melhor e com menos violência de gênero.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria de Fátima. Diferença e Igualdade nas relações de gênero: revisitando o debate. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 17–36, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pc/a/BVXTfbqzbzJJYh7pwSkjdzpN/?lang=pt>. Acesso em: 1 nov. 2025.

BRASIL, **Relatório Anual Socioeconômico da Mulher**: Raseam. Ministério das Mulheres. Brasília: Observatório Brasil da Igualdade de Gênero, 2025. Disponível em: [Raseam 2025 - Relatório Anual Socioeconômico da Mulher — Ministério das Mulheres](#) acesso em 25 out. 2025.

BRASIL, Decreto Nº 32.487 de 22 de maio de 2019. Programa Viver sem Violência: Prevenção e Enfrentamento da Violência Doméstica, Familiar e Sexista contra a Mulher. Disponível em: [Decreto 32487 2019 de Recife PE](#) acesso em 25 out. 2025.

BERTH, Joice. **Empoderamento**. São Paulo: Sueli Carneiro. Polén, 2019. Coleção Feminismos Plurais.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 11ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. São Paulo: Paz e Terra, 2018. 7. ed.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3. p. 20-29.

SILVA, Ariel Suellen Nery da. **A representação da mulher nas letras do brega-funk recifense**: uma análise sociocognitivista do discurso. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação, Letras, 2021.

UNICEF, **Relatório Empodera**: Hoje Menina, Amanhã Mulher. A experiência do Recife do empoderamento de meninas. Setembro, 2020.

